

ABERTURA

A secção «Vias, Paisagem e Território» pretendeu trazer à discussão, no âmbito do Congresso *Genius Loci*, um dos temas mais glosados por Carlos Alberto Ferreira de Almeida, cujo nome, vida e obra se celebra. A sua tese de licenciatura sobre *Vias Medievais em Portugal*, apresentada em 1968 e publicada apenas parcialmente em 1973, constituiu um dos estudos pioneiros sobre revisão, crítica e apresentação do significado social e artístico dos caminhos e pontes, ainda centrado no vasto tempo da medievalidade.

Ao mesmo tempo que Ferreira de Almeida discutia a necessidade de olhar mais além da Antiguidade Clássica como o único reduto sobre a construção e conhecimento técnico das infraestruturas de comunicação terrestre, surgiam na Europa e nos Estados Unidos da América, novas perspectivas sobre a importância, não só dos canais de circulação no seu alcance arqueológico e economicista, mas também nos domínios do social, do artístico e do antropológico.

Um dos grandes teóricos nesta matéria, John Brinckerhoff Jackson, formulou através da Geografia, da História da Arte e da Arquitetura conceitos e perspectivas convergentes sobre as vias e o seu papel no território que contribuíram inclusive para a reinterpretação da ideia de paisagem e da apropriação desta para suporte artístico. O seu conceito de «hodografia» que evoca não só o caminho, mas o acto de caminhar, colocou a via no centro de uma discussão sobre o sentido de lugar, de que o ensaio de Jackson «As estradas também parte da paisagem» é particularmente representativo. Embora distantes, Ferreira de Almeida e Jackson partilhavam do mesmo anseio pela necessidade de entregar às estradas, caminhos, pontes, às vias enfim, o seu lugar nas ciências do património.

Regressando a Portugal, as abordagens sobre as vias são ainda pouco substanciais ou centram-se nas já aduzidas questões da arqueologia ou história económica. Despertam, contudo, preocupações de ordem fenomenológica que projetam no mundo das vias, da viagem, da paisagem e do território, discussões mais abrangentes sobre noções de lugar, arte, urbano e urbanismo, práticas e arquitetura,

como provam as colaborações seguintes, que ora versam a materialidade dos canais de circulação, ora questionam as práticas neles ocorrentes ou assinalam o seu papel transformador.

Nuno Resende
Hugo Barreira